

## **Esta tarde a trovoada caiu**

### **Alberto Caeiro**

Esta tarde a trovoada caiu  
Pelas encostas do céu abaixo  
Como um pedregulho enorme...  
Como alguém que duma janela alta  
Sacode uma toalha de mesa,  
E as migalhas, por caírem todas juntas,  
Fazem algum barulho ao cair,  
A chuva chovia do céu  
E enegreceu os caminhos ...

Quando os relâmpagos sacudiam o ar  
E abanavam o espaço  
Como uma grande cabeça que diz que não,  
Não sei porquê — eu não tinha medo —  
pus-me a rezar a Santa Bárbara  
Como se eu fosse a velha tia de alguém...

Ah! é que rezando a Santa Bárbara  
Eu sentia-me ainda mais simples  
Do que julgo que sou...  
Sentia-me familiar e caseiro  
E tendo passado a vida  
Tranqüilamente, como o muro do quintal;  
Tendo idéias e sentimentos por os ter  
Como uma flor tem perfume e cor...

Sentia-me alguém que nossa acreditar em Santa Bárbara...  
Ah, poder crer em Santa Bárbara!

(Quem crê que há Santa Bárbara,  
Julgará que ela é gente e visível  
Ou que julgará dela?)

(Que artifício! Que sabem  
As flores, as árvores, os rebanhos,  
De Santa Bárbara?... Um ramo de árvore,  
Se pensasse, nunca podia  
Construir santos nem anjos...  
Poderia julgar que o sol  
É Deus, e que a trovoada  
É uma quantidade de gente  
Zangada por cima de nós ...  
Ali, como os mais simples dos homens  
São doentes e confusos e estúpidos  
Ao pé da clara simplicidade  
E saúde em existir  
Das árvores e das plantas!)

E eu, pensando em tudo isto,  
Fiquei outra vez menos feliz...

Fiquei sombrio e adoecido e soturno  
Como um dia em que todo o dia a trovoada ameaça  
E nem sequer de noite chega.